

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça do Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Per anno 10\$000

Per semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravidão.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não paguem as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer-se quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importância de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

2 DE AGOSTO DE 1882

O organ democratico desta capital, intitulado « Regeneração », que em nada tem correspondido ao seu pomposo titulo, não perde a menor occasião de occupar-se com desdem do illustre deputado pelo 1º districto desta provincia.

Em seu ultimo numero transcreveu uma parte da acta da sessão de 20 do preterito da camara dos deputados, publicada no « Cruzeiro », que diz o seguinte :

« Lida a acta do dia 19 e posta em discussão, o sr. Escragnolle Taunay, pede a palavra e faz

algumas considerações por julgar que o relógio da casa está atrasado 10 minutos ».

Nisso não ha nada digno de censura ao sr. Taunay; pelo contrario, é louvavel: pois demonstra, mais uma vez, que s. ex. não perde a menor oportunidade de servir ao paiz, especialmente á provincia que tão espontaneamente o elegera.

Mas os escriptores da « Regeneração » entendem o contrario ou com sacrificio da sua propria consciencia lançam mão de todos os meios, com o unico e reprehensivel intento de molestar ao digno parlamentar.

Represalias, doestos e outras ignobilidades, que só teem echo nos espiritos tibios ou subornados por uma paixão vehemente, são o caracteristico da norma de proceder da « Regeneração » para com aquelle que no seio da representação nacional tem sabido honrar o seu nome e desempenhado cabalmente a importante missão do legislador.

E' uma especie de politica aventureira essa que só cuida de deprimir e injuriar. Desviando-se da esphera legal dos deveres licitos, os seus sectarios não vacillam em ferir a mais desregrada e azoïnada luta contra o merito incontestavel de um adversario distincto, embora dicte-lhes a razão a inconsequencia triste e funesta de suas amargas tentativas.

E' de mais !

Mas, felizmente, os adversarios do sr. Taunay, que bem podem ser qualificados de desaffecteds gratuitos e impertinentes (pois confundem o decoro da politica com o desenfreamento da paixão) clamam em pleno deserto. Acima de seus desviados caprichos está a opinião publica, que reconhece e confessa o prestigio que ha conquistado o illustre representante de Santa Catharina.

Se s. ex. fosse um deputado como o sr. Silva Mafra, que tão individamente elevou-se as maiores posições do paiz, não nos animariamos de certo a distinguil-o, como temos feito, pelo simples facto de amor ao partido cuja causa defendemos.

Antes de partidario, somos patriota.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1882

Continuação do n. antecedente)

O Sr. Escragnolle Taunay: — Da canhoneiras « Taquary, Forte de Coimbra e Fernandes Vieira », só a primeira é que vala alguma coisa. A segunda está podre, a sua machina não presta, o navio todo estragado; a terceira, isto é, a canhoneira « Fernandes Vieira » não é navio de guerra. É um aviso, não inspira confiança alguma.

Senhores, estas informações que estou dando são sérias e hão de ser confirmadas pelos profissionais; não são esclarecimentos aerios.

Como é que o relatorio do nobre ex ministro da marinha nada nos diz, contentando-se com afirmar ao paiz que a sua força naval consta de 46 navios de guerra ?

A sciencia estatística, senhores, é uma bella coisa, mas é uma coisa que o algarism representa um facto. Este mappa que nos apresenta é verdadeiramente illusorio. Chega a fazer-me lembrar os celeberrimos mappas da guarda nacional do sr. conselheiro Dantas. E' verdade que nestes...

O SR. PRESIDENTE: — V. Ex. dá licença que o interrompa ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sim senhor.

O SR. PRESIDENTE: — Convido a comissão que tem de ir ao paço a cumprir a sua missão.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Pois, peço-tambem a V. Ex. que faça observar á comissão que siga a desempenhar a sua missão em numero sufficiente, de modo a representar condignamente o parlamento perante o poder moderador, não se reproduzindo o facto que se deu da outra vez. (Apoiados; riso.)

Mas, Sr. presidente, fallava eu nos brilhantes mappas estatísticos do Sr. conselheiro Dantas, quando elle nos falla nas centenas de milhares de soldados da sua guarda nacional. Um milhão e tantos mil homens, nada menos! Ora, senhores, quando de todos os lados se levantam clamores contra essa machina armada para corromper o paiz, quer-se illusoriamente figurar um exercito de mais de um milhão de praças!

Sr. presidente, parece isto até uma desconsideração para com o parlamento. Que os mi-

nistros pratiquem irregularidades e até faltas para servirem aos seus amigos quando esta casa e o senado estiverem fechados. bem, têm como que uma desculpa, certa impunidade que a occasião lhe offerece; mas, senhores, o que não se pôde admitir e tolerar é, estando nós aqui reunidos, passarmos pelo vexame de lermos todos os dias nos jornaes essas nomeações de postos da guarda nacional, quando se sabe quaes as consequências desses favores, quando se sabe que a opinião publica é contraria à distribuição de concessões que levam consigo a corrupção dos costumes do povo brasileiro. (Apoiados.)

Dizem, senhores, que é lei do paiz; mas estamos por ventura em condições de supportar effeitos de uma lei já considerada caduca e cuja restauração só serve para corromper? (Apartes.) Não estamos pelo contrario revestidos de um caracter novo pela eleição directa? Não fomos mandados aqui para modificar as usanças perniciosas? (Apoiados, apartes.)

Senhores, o ministerio actual parece não comprehender de certo o alto alcance do que havia conseguido o Sr. conselheiro Saraiva, é por isso que eu posso deixar de sempre manifestar a minha admiração por esse dignissimo estadista. Foi um homem que procurou com sinceridade dar um golpe fundo e brusco nos maus hábitos deste paiz, habito inoculados como um virus deletorio que tem de ser energicamente extirpado, caso queramos estabelecer o triumpho de uma opinião publica digna de respeito. O povo brasileiro, senhores é senão a de seu bom senso tem dado provas inequivocas, precisa ver-se de não poucas prevenções e de usos, que os nossos politicos como que tomam a peito eternisar.

O Sr. conselheiro Saraiva muito conseguiu mandando para cá representantes legitimis da opinião popular. Pois, senhores, o ministerio que se seguiu ao gabinete presidio por S. Ex. como que faz timbre em renovar aquelles antigos meios, que davam em resultado camaras unanimes, electores doces, verdadeiros carneiros de Panurgio guiados pela varinha do governo, homens que se deixam levar pelo cabresto da variedade. E estaremos de animo calmo, presenciando esta volta fatal á nossa regeneração politica e social?

E' sabido que o monarcha não assigna esses decretos sem vexame (eu insisto neste ponto), e, entretanto, o ministro da justiça literalmente força a mão imperial a dar todos os dias ao paiz tão triste exemplo, e copias de tão desaminadora do seu governo! (Muitos apartes.)

Por isso depois, senhores, clamam os replicanos contra a monarchia: Entretanto quantas culpas carregam injustamente a aquellos hombros de Atlas, que são demasiadamente largos?

Continuação

PHAROLETE

Do dia 9 do corrente mez começará a funcionar em Imbituba o pharolete que alli o governo mandára collocar.

Tem a luz branca e fixa, collocada a 21 metros sobre o nivel do mar e visível na distancia de 10 milhas com tempo claro. O appa-

relho de luz, que é lenticular, da 6ª ordem, será ligado em um candelarbo de ferro com 6.5 metros de altura e esclarecerá 27% do horizonte, do rumo S. E. para o N. e N. O. pelo oriente.

Seria tambem muito conveniente que o governo ordenasse a collocação de outro pharol no cabo de Santa Martha, que desde muito tempo se tem reclamado.

SECÇÃO LIVRE

● ex-ministro da justiça

Cada vez devem os electores do 2º districto estar mais convencidos de que foram burlados com os canticos das se-eas, trabalhando pela eleição do sr. conselheiro Mafra.

Se não bastasse o que já se tem escripto pela imprensa, o novo facto que se acaba de dar, vem provar a nenhuma importancia que s. ex. dá á infeliz provincia que o elegeu.

Afinal appareceu a nomeação da commissão de engenheiros que vem estudar a decantada questão de limites entre esta e a provincia do Paraná.

Comquanto deva-se confiar na imparcialidade d'esses engenheiros, os quaes são por parte do Paraná o dr. Eurico dos Santos e desta o dr. Diogo Rodrigues de Vasconcellos, todavia o facto de virem encetar seus trabalhos pela provincia visinha, já é uma preferencia sobre esta, quando deveria ser o contrario.

E' esta nossa opinião, pela razão de que nos nossos mares no littoral é pela barra austral do rio Sahy-guassú, que fica a distancia de 5 leguas, mais ou menos, da cidade de S. Francisco, nesta provincia, ao passo que dista da de Paranaguá, (porto maritimo do Paraná onde chegam os vapores la corte), mais de 15 leguas, tendo a commissão de vir a Guaratuba e d'ahi ao Sahy-guassú, para poder encetar os seus trabalhos.

Pela concordata feita em 1771 entre as camaras de S. Francisco e Guaratuba, a linha divisoria seguia da barra austral do Sahy-guassú a rumo de Oeste entre a serra do Ikirim e os morros do Araquara até sahir no Rio Negro e encontrar o Iguassú, ou grande de Coritiba.

E' pois, evidente que para nós já é um máo presagio vir a commissão a Paranaguá, quando deveria começar os seus trabalhos em S. Francisco nesta provincia, e subir pela estrada de D. Francisca, em Joinville até a freguezia de S. Lourenço, que fica a margem esquerda do Rio Negro, e que pertence a esta provincia.

O sr. Mafra, porém, que tem compromissos com os paranaenses, nenhuma importancia liga a estas cousas, e, pelo seu procedimento, mostra o nenhum interesse que tem pela decisão favoravel a esta provincia, á quem assiste todo o direito ao territorio contestado.

Basta lêr os trabalhos dos presidentes desta provincia drs. João José Coutinho, Adolpho de Barros e Taunay, nos relatorios de 1855, 1866 e 1877, para comprehender-se que o nosso direito é contestado sem motivo legitimo.

Já o sempre lembrado José Gonçalves dos Santos Silva, havia em seus escriptos manifestado esse direito de nossa provincia e o dr. Taunay, que foi pessoalmente, como presidente, estudar a questão disse em seu relatorio: Estudei cuidadosamente os pontos de duvida e cheguei a convicção de que a Santa Catha-

rina, por effeito de lei varias vezes confirmada, pertence desde ha 127 annos a linha dos rios Negro e Iguassú, ou grande de Coritiba, o que lhe deve dar tambem a posse dos vastissimos e tão ambicionados Campos de Palmas. — (relatorio do 1877).

E', pois, fóra de duvida que só pelo direito de « uti possidetis », a força tomado pelo Paraná, não obstante as nossas reclamações, poderá o Paraná ficar senhora dos ditos Campos de Palmas, base da questão de limites pela riqueza que encerrão em seu sólo.

Entretanto o sr. ex-ministro, filho desta provincia, não liga a menor importancia a essa questão que é de vital interesse para a mesma, e nem ao menos pôde conseguir do ministro d'agricultura, seu co-religionario, que mandasse a commissão de engenheiros começar seus estudos por esta infeliz provincia!!

Que esperar do resultado d'essa commissão, quando a preferencia dada ao Paraná, mostra o pouco zelo e cuidado, com que a esse respeito se conduz o sr. Mafra?

Nada, absolutamente nada.

O futuro nos mostrará.

Edigão agora os conservadores e dissidentes que votarão no sr. Mafra se não estão arrependidos de terem desse modo sacrificado os mais sagrados direito d'esta pobre provincia abastardada pela do Paraná.

Mirem-se neste espelho, que mostra a verdade.

Um catharinense.

Consulado vagabundo

RE-PÔSTA AO CONSIGNATARIO.

O senhor bem me conhece; sabe que estive com o archivo em cinco casas; mas fui expulso dellas por querer morar de natiz de folha e outras inconveniencias. As casas em que eu devia estar todos sabem que era na policia ou na cadeia, mas como enfim me dou com os policiaes vagueio pelas ruas desta cidade, só fujo do fiscal de medo que me lace. Os subditos da nação que eu represento todos me conhecem e para que o consignatario, e capitães não se chamem a ignorancia, dou-lhes os signaes seguintes: ando d'entr'olhos, trago uma albarda as costas, douz alforques um de cada lado, um para os officios e representações dos subditos, outros para os ditos chistosos que me dirigem quando eu passo. Emquanto ao archivo do consulado ando com elle as costas cingindo-me ao dictado que diz: Que um burro carregado de livros é doutor; eu que tenho perspectiva de doutor ando carregado de livros para ser... Do primeiro do anno em diante, a minha moradia fixe será em Riha-foles ou Limoeiro.

O C. Vagabundo

AO PARTIDO CONSERVADOR

Convido a todos os Srs. electores que pertencem ao partido para comparecerem, munidos de seus titulos, á eleição de vereadores, que

EDITAL

CANARA MUNICIPAL

O Fiscal Interino do 1.º Districto, desta capital, para sciencia de todos os seus habitantes, publica os seguintes artigos de Posturas.

Art. 104. Ninguém poderá depositar nas ruas, praças ou estradas ciscos, aguas, animais ou aves mortas nem outros quaesquer objectos que sugem as mesmas, sob pena de pagar 4\$000 a 12\$000 de multa; os donos dos animaes que morrerem nas ruas serão obrigados a mandal-o enterrar a sua custa, sob as mesmas penas; e quando se ignore quem sejam; o procurador da camara, avisado pelo Fiscal os mandará enterrar á custa do conselho.

Art. 24. E' prohibido criar porcos á solta ou nos quintaes, areas ou lojas das casas, nem conserva-los por mais de oito dias. Os infractores pagarão 10\$000 de multa e não compracendo os donos, serão os porcos mortos por ordem dos respectivos Fiscaes, que o mandarão vender resultando a seus donos tudo quanto exceder de 10\$000.

Art. 36. todo o vendeiro que não fechar a porta da casa ao toque do sino policial, as portas da casa ou as 9 horas da noite, nos mezes de Abril até Setembro, e as 10 horas nos mais mezes, será multado em 5\$000, e no dobro nas reincidencias.

Art. 39. Ninguém podera alugar casa nas ruas para morarem escravos, independentes de seus senhores; sob pena de pagar 10\$000 de multa.

Art. 49. Fica prohibido cavallos ou outro quasquer animaes nas ruas, atados ás portas, janelas, ou argollas, ou outro qualquer objecto fixo para qualquer fim que seja, sob pena de 2\$000 de multa.

Art. unico. E' prohibido trazer cabras e porcos á solta no districto desta cidade; o infractor pagará a multa de 10\$000 e o dobro nas reincidencias, perdendo o proprietario o direito ao animal apreendido, si não fizer reclamações dentro de 24 horas: ficando em vigor em tudo o mais os artigos 24 e 92 do respectivo codigo.

Desterro 28 de Julho de 1882.

O Fiscal interino, JOSE' MANOEL DA SILVA.

ANNUNCIOS

MOURO

Bom emprego de capital

Vende-se ou aluga-se com contracto a chacara da rua de S. Sebastião da Praia de Fôra n. 16.

A quem convier [trata-se na rua Trajano n. 12, escriptorio:

Para ver, na mesma chacara;

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

Biographico, industrial, commercial, etc.

POR

LERY SANTOS

AGENCIA DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Reccebem-se ainda assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições:

Encadernado	10\$000
Em brochura	8\$000

DOCES

terá lugar no dia 6 de Agosto, as 9 horas da manhã.

Os candidatos são os mesmos, com excepção dos dous já eleitos.

Desterro 31 de Julho de 1882.

O Presidente do Directorio

MANOEL JOSE' DE OLIVEIRA

Declaração

O major Antonio Nunes Ramos como inventariante e testamenteiro universal da finada D. Anna Francisca da Costa e Silva, protesta pela presente declaração contra qualquer transacção feita com a casa da rua Antea pertencente ao espolio da referida finada, que foi dada para o seu producto ser repartido por alguns logatarios tirando se as despesas com o pagamento de alguns encargos.

Nos termos da lei, é elle competente, quer para o cumprimento das disposições testamentarias, quer para a transmissão dessa propriedade, não tendo os supposto donos d'ella dominio para vendel-a, mormente quando não usarem do recurso legal em acção de pedir legados contra o abaixo assignado que teria de deduzir o seu direito pelos meios legais.

Portanto, protesta contra qualquer transacção neste sentido com um acto violento e tumultuario que não pode firmar direito.

Desterro 1 de Agosto de 1882,

ANTONIO NUNES RAMOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece a todos os seus amigos que se dignaram de risital-o durante a enfermidade que soffreu. Não estando ainda de todo restabelecido, pede desculpa do não poder fazer pessoalmente.

Desterro 31 de Julho de 1862.

MANOEL JOSE' de Oliveira

PARA VEREADORES

Os Srs.

Professor José Ramos da Silva Junior.

Major Antonio Alves da Cunha.

Advogado José Delfino do Santos.

Capitão João Custodio Dias Fourniga.

Cada sedula deve conter um só nome, e levar rotulo.

UM CONSERVADOR

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTE INGZESES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

aliquotes de rabeca sob as seguintes condições

mensaes

1 vez por semana	38000
2 vezes »	68000
3 » »	98000

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acelo e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—18000

PROVINCIA

TOSSES

**BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES
COQUELUCHE**

O unico medicamento capz de curar
estes males é o

XARO PE DE GUACO

E EUCALYPTUS

preparado unicamente na

PHARMACIA POPULAR

EMPREZA

DE COLONISAÇÃO

das terras do patrimonio de SS. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

C. M. S. LESLIE

DIRECTOR

Endereço: Posta-restante, villa do Tubarão.

O director faz publico aos que queiram estabelecer-se nessas terras, (ha muito reconhecidas como das mais fertéis desta provincia,) que a referida empresa vai encetar desde ja seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sendo mergerados, industriosos e economicos—(condição esta essencial a sua admissão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa da força maior for preciso Esta COLONIA ESPONTANEA leva o nome:

COLONIA GRÃO-PARÁ

e pretente ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Goza o patrimonio da grande vantagem de estar muito proximo ás estações da estrada de ferro D. Thereza Christina; de ser margado e atravessado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço de Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Laranjeiras Vacca, Denomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão sem nunca inundarem as terras, e de ser ligada por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas vizinhanças as primeiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes em breve um futuro

SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confiam com o patrimonio.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empresa.

O pagamento dos lotes de terra póde ser peito á vista ou prazos convencionados; e o eços e as areas dos lotes serão ajustados com o director.

O DIRECTOR

C. M. S. LESLIE.

AOS DOUS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FAZENDAS E MODAS

DE

INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO á disposição das Exmas. Sras.

UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

Fazendas, objectos de lá, armazinho, novidades e modas,

tudo escolhido com especialidade de

GOSTO E CAPRICHIO

O dono deste estabelecimento querendo adoptar um systema inteiramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

seta excepção de pessoa alguma. O comprador pagará as mercadorias no acto da entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Innocencio J. C. Campinas